



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO**  
**CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**MARIA RUBERLANDIA BARROS SIEBRA DA COSTA**

**IMPACTOS DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE**  
**ENFERMAGEM**

**ICÓ - CEARÁ**  
**2022**

MARIA RUBERLANDIA BARROS SIEBRA DA COSTA

**IMPACTOS DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM**

Monografia apresentada à Coordenação como  
quesito para obtenção de título de Bacharel em  
Enfermagem do Centro Universitário Vale do  
Salgado - UNIVS.

**Orientador:** Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte.

MARIA RUBERLANDIA BARROS SIEBRA DA COSTA

**IMPACTOS DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM**

Monografia apresentada à Coordenação como quesito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS.

**Data de aprovação:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte**  
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS  
(Orientador)

---

**Profa. Esp. Clélia Patrícia da Silva Limeira**  
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS  
(1ª Examinadora)

---

**Profa. Dra. Celestina Elba Sobral de Souza**  
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS  
(2ª Examinadora)

Primeiramente dedico este trabalho a Deus, que me concedeu o dom da sabedoria, e sempre esteve ao meu lado, em todos os momentos me sustentando.

A todas as mulheres que têm força de vontade e objetivo de lutar para conquistar os seus sonhos, independente de cor, raça, idade, classe social e gênero.

Aos meus pais, meus maiores incentivadores, pela dedicação, seus cuidados e por serem verdadeiros pilares para mim.

## AGRADECIMENTOS

Gratidão primeiramente a Deus, por me conceder o dom da vida e a realização de vários sonhos sucedidos.

A todas as mulheres guerreiras, que têm força de vontade para lutar independente dos obstáculos.

Aos meus pais Antonio Ferreira Barros, que acaso estivesse vivo, ficaria muito honrado ao ver uma filha formada e Maria Bezerra de Barros, pelo carinho, atenção, zelo, lembrando-me a nunca esquecer das minhas raízes e a dar valor ao simples.

As minhas irmãs, Robéria Bezerra e Nara Rubia Barros que me incentivam a continuar lutando pelos meus objetivos.

Aos meus filhos, Salatiel Barros Siebra e Salatiene Barros Régis, que sempre me deram todo carinho, cuidado e apoio incondicional e por sempre dizer-me que eu chegaria a qualquer lugar.

Ao meu esposo, Antonio Paulo Siebra, companheiro de todas as horas, que sempre acreditou em mim, e me deu forças para ir até o fim.

Agradeço às minhas tias, Benaiza Bezerra dos Santos, Benezoeth Bezerra dos Santos e Nara Talita Bezerra, por sempre estarem me ajudando, apoiando, incentivando e acreditando nos meus objetivos.

A minha amiga e nora, Katilene Elias Pereira, por estar sempre ao meu lado, pelo apoio demonstrado nesse período.

Ao meu orientador Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte, por ter me apoiado, por ter sido paciente durante a caminhada e pela disposição, por todos os ensinamentos. Sou grato ao professor por ser essa pessoa humana, maravilhosa, cheia de afetos e carinho. Obrigada por ter me acolhido.

As Professoras, Clélia Patrícia da Silva e Celestina Elba Sobral de Souza, por terem participado da banca e pelas valiosas contribuições e sugestões. Tenho grande admiração pelas duas. Muito obrigada pelas valiosas contribuições para o meu enriquecimento pessoal e profissional em busca de minha formação.

Agradeço a todos que fazem parte do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), por sempre buscarem nos dar o melhor ensino e aprendizagem. Obrigada por sonhar junto conosco.

“O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis”

*Fernando Sabino*

## RESUMO

COSTA, Maria Ruberlandia Barros Siebra da. **IMPACTOS DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**. 2022. 46f. Monografia (Graduação em Enfermagem). Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS. Icó, Ceará, 2022.

A pandemia da Covid-19 configurou-se como um grande desafio para os sistemas mundiais de saúde, e também para os profissionais que os compõem, sobretudo, os profissionais de enfermagem que atuaram de forma direta na linha de frente, tendo que enfrentar extensas jornadas de trabalho, falta de equipamento, risco de se contaminarem com o vírus, ver pessoas morrerem a todo tempo. Prontamente, tais profissionais, são mais propensos a desenvolverem doenças mentais, devido aos níveis elevados de estresse e de estresse pós-traumático. Diante disso, o presente estudo tem por objetivo, identificar nas produções científicas os impactos da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da pergunta norteadora: “Quais os impactos da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem?”, cuja busca de artigos foi realizada durante o período de julho a agosto de 2022 no do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Destaca-se que, a busca dos artigos se deu por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) previamente estabelecidos e suas combinações nas línguas portuguesa, juntamente com o operador *booleano* “AND”: “Covid-19” AND “Saúde mental” AND “Profissionais de enfermagem”. Para busca dos estudos foi levada em consideração os seguintes critérios de inclusão: 1) Artigos publicados na íntegra; 2) Artigos em língua portuguesa; 3) Artigos disponíveis eletronicamente; 4) Formato: Artigos científicos; 5) Artigos publicados no período de 2020 a 2022. Já os critérios de exclusão foram: 1) artigos duplicados; 2) Artigos de revisão; 3) artigos que não atenderem aos critérios de elegibilidade. A análise dos dados se deu por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. Foram encontrados na primeira busca 249 artigos (206 da BVS e 43 da SciELO), e após aplicação dos filtros, critérios de inclusão estabelecidos restaram para compor a presente pesquisa 24 estudos. Posteriormente a análise dos dados, pode-se agrupar os conteúdos similares, emergindo assim duas categorias: 1ª Categoria - Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem; 2ª Categoria - Estratégias de cuidados para o fortalecimento da saúde mental dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da Covid-19. Na primeira categoria pode-se identificar que a saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19 foi impactada, apresentando por destaque os sinais de medo, ansiedade, depressão, acarretando em problemas na qualidade de vida e na atuação profissional. Já na segunda categoria, pode-se evidenciar a existência de várias ações/estratégias de cuidados para melhorar a saúde mental desses profissionais durante a pandemia, como, o serviço de teleconsulta psicológica, o canal de atendimento contínuo, o suporte ético-emocional, a criação de projetos de extensão pelas universidades, a auriculoacupuntura, entre outro. Prontamente, os impactos da pandemia de Covid-19 que comprometem a saúde mental dos profissionais de enfermagem estão ligados às alterações comportamentais como ansiedade, medo, estresse, entre outros, os quais estão diretamente relacionados ao ambiente de trabalho. Portanto, é preciso considerar a importância da atuação desses profissionais, especialmente, em situações emergentes como as advindas da pandemia da Covid-19. Deste modo, além das condições de trabalho adequadas, destaca-se que o apoio psicossocial na preservação da saúde mental é essencial para esses profissionais, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida e saúde e para a qualidade do cuidado prestado.

**Palavras-chave:** Covid-19. Profissionais de enfermagem. Saúde mental.

## ABSTRACT

COSTA, Maria Ruberlandia Barros Siebra da. **IMPACTS OF COVID-19 ON THE MENTAL HEALTH OF NURSING PROFESSIONALS**. 2022. 46f. Monograph (Graduate in Nursing). Vale do Salgado University Center – UNIVS. Icó, Ceará, 2022.

The Covid-19 pandemic has become a major challenge for the world health systems, and also for the professionals who compose them, especially the nursing professionals who worked directly on the front line, having to face extensive journeys. of work, lack of equipment, risk of being contaminated with the virus, seeing people die all the time. Promptly, such professionals are more likely to develop mental illness, due to high levels of stress and post-traumatic stress. In view of this, the present study aims to identify in scientific productions the impacts of Covid-19 on the mental health of nursing professionals. This is an integrative literature review, based on the guiding question: “What are the impacts of Covid-19 on the mental health of nursing professionals?”, whose search for articles was carried out during the period from July to August 2022. on the Virtual Health Library (VHL) portal and on the Scientific Electronic Library Online (SciELO) database. It is noteworthy that the search for articles was carried out through the previously established Descriptors in Health Sciences (DeCS) and their combinations in Portuguese, together with the Boolean operator “AND”: “Covid-19” AND “Saúde mental” AND “Nursing professionals”. To search for studies, the following inclusion criteria were taken into account: 1) Articles published in full; 2) Articles in Portuguese; 3) Items available electronically; 4) Format: Scientific articles; 5) Articles published in the period from 2020 to 2022. The exclusion criteria were: 1) duplicate articles; 2) Review articles; 3) articles that do not meet the eligibility criteria. Data analysis was carried out using the content analysis technique proposed by Bardin. In the first search, 249 articles were found (206 from the VHL and 43 from SciELO), and after applying the filters, established inclusion criteria remained to compose the present research 24 studies. After analyzing the data, similar contents can be grouped, thus emerging two categories: 1st Category - Repercussions of Covid-19 on the mental health of nursing professionals; 2nd Category - Care strategies to strengthen the mental health of nursing professionals in the face of the Covid-19 pandemic. In the first category, it can be identified that the mental health of nursing professionals during the Covid-19 pandemic was impacted, highlighting the signs of fear, anxiety, depression, resulting in problems in quality of life and professional performance. In the second category, the existence of several care actions/strategies to improve the mental health of these professionals during the pandemic can be evidenced, such as the psychological teleconsultation service, the continuous care channel, ethical-emotional support, creation of extension projects by universities, auriculoacupuncture, among others. Immediately, the impacts of the Covid-19 pandemic that compromise the mental health of nursing professionals are linked to behavioral changes such as anxiety, fear, stress, among others, which are directly related to the work environment. Therefore, it is necessary to consider the importance of the performance of these professionals, especially in emerging situations such as those arising from the Covid-19 pandemic. Thus, in addition to adequate working conditions, it is emphasized that psychosocial support in the preservation of mental health is essential for these professionals, with a view to improving the quality of life and health and for the quality of care provided.

**Keywords:** Covid-19. Nursing professionals. Mental health.



## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)
EPI	Equipamentos de Proteção Individual
Esp	Especialista
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional
IgA	Imunoglobulina A
IgG	Imunoglobulina G
IgM	Imunoglobulina M
MS	Ministério da Saúde
Me	Mestre
OMS	Organização Mundial da Saúde
Prof.	Professor
Profa.	Professora
RIL	Revisão Integrativa de Literatura
SARS-COV-2	<i>Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2</i>
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SRAG	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)
SUS	Sistema Único de Saúde
UNIVS	Centro Universitário Vale do Salgado

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2</b>	<b>OBJETIVO</b> .....	13
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	14
3.1	ASPECTOS GERAIS DA PANDEMIA DA COVID-19.....	14
3.2	PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19.	17
<b>4</b>	<b>MÉTODO</b> .....	20
4.1	TIPO DE ESTUDO.....	20
4.2	FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA.....	20
4.3	PERÍODO DA COLETA DE DADOS.....	21
4.4	FONTES DE PESQUISA.....	21
4.5	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA.....	21
4.6	ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	21
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	23
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	37
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	38
	<b>APÊNDICES</b> .....	44
	<b>APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS</b> .....	45

## 1 INTRODUÇÃO

No fim do ano de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada acerca de um surto de pneumonia de causas desconhecidas em trabalhadores e pessoas que frequentavam o mercado de frutos do mar na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. No início, temporariamente nomeado 2019-nCov, o novo coronavírus, recebeu em 11 de fevereiro de 2020 o nome de *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2* (SARS-COV-2), o qual pertence à família de vírus que ocasiona infecções respiratórias. O SARS-COV-2 é o agente gerador da doença Corona Vírus Disease-19, popularmente conhecida como Covid-19 (ZHU *et al.*, 2020; LI *et al.*, 2020).

O coronavírus é transmitido através de gotículas da boca e nariz (saliva, espirro, tosse ou expectoração), que ficam suspensas no ar ou por contato pessoal (como apertar ou tocar as mãos), assim como, ao tocar em objetos e superfícies que estão contaminadas. O período de incubação dos coronavírus apresenta uma variação de 1 a 14 dias, mas costuma ficar em torno de 5 dias. Os sinais e sintomas mais comuns da Covid-19 são: tosse seca, febre, cansaço, dor de garganta, dispneia, fadiga, dor de cabeça, perda de olfato e paladar (BRASIL, 2020b).

Dada a sua elevada taxa de transmissão na população, a Covid-19 começou a ser enfrentada em vários países do mundo, levando a OMS anunciar ao final de janeiro de 2020 o surto como Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional (ESPII), e em março de 2020 a OMS caracterizou essa doença como uma pandemia. Atualmente, é um dos maiores problemas de saúde pública que existe em todo o mundo. No mais, essa situação levou muitos países a adotarem medidas mais restritivas, como distanciamento horizontal e distanciamento social, visando à redução e disseminação do novo coronavírus (OPAS, 2020; WHO, 2020).

Diante dessa situação, os profissionais da área da saúde foram acionados e continuaram desempenhando suas funções, especialmente nos hospitais. Esses profissionais passaram então a estar mais expostos à possibilidade de se contaminarem com a Covid-19, e também se encontram mais vulneráveis a riscos ocupacionais e estresse psicológico (BERTOLDI; SOUZA; CARVALHO, 2020).

Além disso, até os dias atuais, em diversas regiões do país, esses profissionais têm enfrentado condições de trabalho precárias, tendo em vista encontrar-se em ambientes laborais inseguros, com infraestruturas inadequadas, submetidos a longas e extensas jornadas de trabalho, tendo que enfrentar também a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) (BEZERRA *et al.*, 2020).

Também, soma-se a esses problemas o isolamento hospitalar, o medo, a falta de protocolos específicos, a insuficiência de suprimentos, as mortes dos pacientes, escasso controle da situação, modificações constantes de rotina, a preocupação com um colapso do Sistema Único de saúde (SUS). Destaca-se também que no início da pandemia, não tínhamos acesso a medicamentos específicos e nem a vacinação contra a Covid-19, e muito menos a informações precisas, sem falar da falta de formação e capacitação profissional, entre outros. (PAIANO *et al.*, 2020; SAIDEL *et al.*, 2020).

Todavia, esses problemas acabam acarretando altos níveis de desgaste entre esses profissionais, assim como, ocasionam o adoecimento físico, sobretudo, psicológico, má qualidade de vida e cuidados com a saúde, possibilitando o aparecimento de problemas de saúde como, estresse, náuseas, hipertensão arterial, esgotamento mental, sono prejudicado e casos de depressão (BEZERRA *et al.*, 2020; RIBEIRO; VIEIRA; NAKA, 2020).

Os profissionais de enfermagem, por constituírem a maior força de trabalho em saúde e permanecerem até os dias atuais na famosa “linha de frente” da assistência à Covid-19, foram colocados e uma maior evidência, mudando de um status de profissionais desvalorizados ao de heróis (TOBASE *et al.*, 2020).

Contudo, se reconhece o adoecimento desses profissionais, sobretudo, adoecimento mental. Esses profissionais tiveram que vivenciar a morte de pacientes e colegas no ambiente de trabalho, condições de trabalho precarizadas, reduzida proteção social, principalmente pela falta de EPI, falta de segurança no trabalho e de conhecimento para lidar com o ‘novo’ e o ‘imprevisível’ (QUEIROZ *et al.*, 2021). Além do mais, a pressão que é colocada em sua própria mente, pelo medo de se contaminar e depois transmitir para familiares e se sentir culpado pela morte, acarretam um estresse e conseqüentemente impactos na saúde mental destes profissionais (NOGUEIRA *et al.*, 2021).

Considerando o exposto, o levantamento das reais condições de saúde mental dos profissionais de enfermagem é fundamental para que assim possam ser traçadas estratégias de intervenções específicas. Diante disso, a pergunta norteadora que moverá a pesquisa será: Quais os impactos da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem?

Dessa maneira, o presente estudo justifica-se pela inquietação provocada pelo panorama de incertezas, medo, angústias e pelos vários impactos na saúde provocados pela pandemia da Covid-19, sobretudo, os impactos causados à saúde mental dos profissionais de enfermagem, os quais compõem o maior número de trabalhadores nas equipes de saúde, e que tiveram que enfrentar várias dificuldades e desafio. Portanto, o interesse de pesquisa frente a

essa temática, nasce da vontade de conhecer e entender melhor as consequências desses impactos, assim como, o que tem sido feito para amenizar os mesmos.

A pesquisa em questão torna-se relevante, pois configura um material de veiculação de informações acerca de uma temática nova, permitindo assim o aumento de conhecimentos, bem como, um despertar no meio acadêmico o interesse por novos estudos. Também, nos possibilita um novo olhar sobre o conceito e estado de saúde, trazendo uma reflexão sobre “quem cuida de quem cuida?”, além de nos permitir enxergar que os profissionais de saúde, sobretudo, os de enfermagem, também estão vulneráveis a problemas de saúde mentais, e que estes podem ser ocasionados em decorrência de seu trabalho. Assim, os resultados desse estudo podem subsidiar o planejamento de novas ações e estratégias para o acolhimento e acompanhamento desses profissionais de acordo com suas necessidades, visando a melhoria da qualidade de vida e saúde.

## **2 OBJETIVO**

- Identificar nas produções científicas os impactos da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 ASPECTOS GERAIS DA PANDEMIA DA COVID-19

No final de 2019, a OMS tomou o conhecimento de um surto de uma doença de causa desconhecida na cidade de Wuhan, na China, entre pessoas que frequentavam e entre os trabalhadores do mercado de frutos do mar e animais vivos (CRODA; GARCIA, 2020). Se tratava de um novo vírus, que nunca tinha sido visto em humanos, a qual foi nomeado SARS-CoV-2, agente etiológico causador da doença por Coronavírus 19, popularmente conhecida como Covid-19. O novo coronavírus, é um vírus de RNA envelopado, classificado como betacoronavírus, a qual está relacionado à Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), com características semelhantes a filogenética do SARS-CoV-2 (LANA *et al.*, 2020).

Depois da Covid-19 se instalar na China, o primeiro caso confirmado da doença em outro país aconteceu no mês de janeiro de 2020 na Tailândia (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Em seguida, a Covid-19 se espalhou de forma rápida em mais 220 países, levando a OMS descrever o acontecimento com uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Ainda, devido a velocidade de transmissão, sem medicação apropriada e sem vacina específica, bem como, o grande número de casos confirmados em massa, foi configurada uma pandemia mundial (LIMA, 2020; OPAS, 2020b).

No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) confirmou o primeiro caso de Covid-19 em fevereiro de 2020. Tratava-se de um homem, de 61 anos, que tinha viajado no começo do ano de 2020 para a região da Lombardia na Itália, bem na ocasião onde o surto da Covid-19 acontecia de forma expressiva (LIMA *et al.*, 2020). Além disso, no Brasil, foi declarada transmissão comunitária em todo território nacional em março de 2020, e até o dia 9 de maio de 2020, mais de 174 mil casos e 10 mil mortes tinham sido confirmados pela Covid-19 (DAUMAS *et al.*, 2020).

No que se refere a transmissão do novo coronavírus, está acontece por meio do contato de gotículas do nariz e da boca, bem como, pelo toque de superfícies e objetos contaminados. Já o seu período de incubação é em média de 5 a 6 dias, no entanto, pode apresentar duração de até 14 dias. Assim, o vírus pode levar até 14 dias para manifestar em um indivíduo infectado os sinais e sintomas (BRASIL, 2020b).

Sobre as manifestações clínicas da Covid-19, estas variam de uma doença leve a moderada, incluído desse modo a síndrome gripal, não tendo necessidade de ou internação hospitalar ou utilização de oxigenoterapia, sendo, portanto, considerado aproximadamente em

80% os casos sintomáticos. Já quando se considera os casos graves, estes são incluídos os pacientes que apresentam pneumonia e hipoxemia, os quais necessitam de ser hospitalizados, chegando em torno de 15% dos casos. Em sua forma mais crítica os pacientes podem necessitar de ventilação mecânica, devido apresentarem falência respiratória, choque séptico e disfunção múltipla de órgãos. Estes representam cerca de 5% dos casos (DIAS *et al.*, 2020).

Logo, os sinais e sintomas apresentados por uma pessoa infectada pelo SARS-CoV-2 são: dor de cabeça, tosse, febre ( $\geq 37,8^{\circ}\text{C}$ ), fadiga e mialgia, dispneia, dor de garganta, coriza, anosmia), ageusia, náuseas, vômitos, diarreia, hiporexia e sintomas respiratórios superiores. Em muitos dos casos, o paciente pode evoluir para SARS, se tornando altamente infeccioso e letal, o que requer cuidados na unidade de terapia intensiva (BRASIL, 2020c).

Acerca do diagnóstico para investigação da Covid-19, segundo Brasil (2022, p.13):

O diagnóstico pode ser feito por investigação clínico-epidemiológica, anamnese e exame físico adequado do paciente, caso este apresente sinais e sintomas característicos da Covid-19. Deve-se considerar o histórico de contato próximo ou domiciliar nos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais e sintomas com pessoas já confirmadas para covid-19. Também se deve suspeitar de casos clínicos típicos sem vínculo epidemiológico claramente identificável. Essas informações devem ser registradas no prontuário do paciente para eventual investigação epidemiológica.

Corroborando, também, o diagnóstico padrão para identificação do novo coronavírus é feito através das técnicas de reação em cadeia da polimerase com transferência reversa com aumento em tempo real, ou RT-PCR, e sequenciamento total ou parcial do genoma viral. As amostras para a realização dessa análise são obtidas através do swab nasal e oral, e do aspirado nasofarínge, assim como, por meio da secreção respiratória do trato inferior, como por exemplo o escarro, lavado traqueal ou lavado broncoalveolar. Ressalta-se que o correto é que a coleta do material seja feita depois do surgimento dos sinais e sintomas da Covid-19, entre o terceiro e o quinto dias, e, no mais tardar, até dez dias posteriormente à presença desses sintomas (CERQUEIRA *et al.*, 2020).

No Brasil, para a realização do diagnóstico da Covid-19, tem sido mais usado o método sorológico, devido seu baixo custo e rapidez no resultado. Por meio da sorologia é possível detectar a presença de anticorpos, Imunoglobulina A (IgA), Imunoglobulina G (IgG) e Imunoglobulina M (IgM), que são proteínas específicas que apresentam resposta imunológica das pessoas frente ao contato com o novo coronavírus. Destaca-se que esses anticorpos começam a ser produzidos em um indivíduo infectado a partir do 7º dia. Deste modo, um resultado negativo não afasta a probabilidade de o indivíduo estar com doença por causa da



janela imunológica. Ainda, a sorologia é feita a partir de amostras de sangue, soro ou plasma, coletadas a partir do oitavo dia de início dos sinais e sintomas, pois é o período considerado para a produção de anticorpos pelo sistema imunológico do indivíduo em quantidade suficiente para detecção da Covid-19 (BRASIL, 2022; DASA, 2020).

Diante da pandemia da Covid-19, objetivando quebrar a cadeia de disseminação/transmissão do novo coronavírus, medidas de proteção tiveram que ser adotadas por toda a população mundial, assim como, pelos profissionais da área da saúde. Logo, a OMS recomendou a adoção de medidas de proteção tanto individual quanto coletiva. Dentre as medidas de proteção individual, aponta-se a utilização de máscaras, a qual representa um equipamento de proteção respiratória desenvolvido para controlar a exposição de gotículas de saliva e diminuir o risco de disseminação do novo coronavírus. Assim, as máscaras se tornaram um acessório indispensável para a população em geral, bem como para os profissionais de saúde. É importante ressaltar que os profissionais da área da saúde, as máscaras recomendadas para suas jornadas de trabalho são as do tipo cirúrgicas, N-95 ou PFF-2 (SILVA *et al.*, 2020a).

Já o distanciamento social, tem sido uma das medidas de proteção coletiva, a qual destaca que as pessoas deveriam evitar o contato próximo, ficando recomendado manter uma distância física de pelo menos dois metros. A Covid-19 também fez com que muitos países adotassem o isolamento social, ou quarentena, sendo orientado as pessoas a evitar saírem de casa, para evitar a contaminação e disseminação da Covid-19. Ficou também recomendado que os casos suspeitos, deveriam permanecer fisicamente em quarentena por pelo menos quatorze dias, por ser este o período de incubação do coronavírus (DIAS *et al.*, 2020).

Para a prevenção da Covid-19, também foi recomeçada pela OMS e pelos órgãos governamentais, a higienização das mãos. Essa por sua vez, segundo evidências científicas, tende a reduzir de forma significativa o risco de disseminação do SARS-CoV-2 em meio a sociedade, e de forma especial nos serviços de saúde. Essa prática já era considerada de fundamental importância nos ambientes de saúde, sobretudo em locais como os hospitais, pois, consiste em um dos elementos chave no controle da infecção hospitalar (PAULA *et al.*, 2020).

Por fim ressalta a importância da produção das vacinas contra a Covid-19, as quais apresentam por objetivo interromper a disseminação do novo coronavírus. Deste modo, se faz necessário vacinar a população em massa para eliminar a doença. Portanto, a campanha nacional de imunização contra a Covid-19 deu início no Brasil no dia 18 de janeiro de 2021, onde foram disponibilizadas as primeiras doses das vacinas da Sinovac/Butantan, Oxford e AstraZeneca/Fiocruz (BRASIL, 2021).

### 3.2 PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19

Segundo Jackson *et al.* (2020) seja em qual for os serviços de saúde, os profissionais de enfermagem são a categoria que mais tem contato com a população, assim como atuam de forma direta na linha de frente no enfrentamento da Covid-19. Diante dessa realidade, surgiu a preocupação em aumentar o número de auxiliares e técnicos de enfermagem, e também de profissionais enfermeiros.

No início da pandemia, especialistas na área da saúde pública apontaram que os serviços de saúde e de forma especial o ambiente hospitalar enfrentaria de forma mais urgente as consequências e impactos da Covid-19 a medida em que o coronavírus ia se espalhando e infectando um grande número de pessoas. Neste sentido destaca-se o protagonismo do trabalho dos profissionais de enfermagem no realizar de suas ações educativas e preventivas, ajudando na redução da disseminação da Covid-19 (CHOI; JEFFERS; LOGSDON, 2020).

A enfermagem sempre esteve presente na gestão do cuidado, nos contextos de guerras e no enfrentamento de grandes epidemias, porém, também sempre foi negligenciada e pouco escutada. Diante da situação ocasionada pela Covid-19, a atuação dos profissionais de enfermagem tem sido apontada como destaque ao compor as várias equipes em diversos serviços de saúde salvando vidas. Além de trabalharem no ambiente hospitalar, essa categoria profissional se faz presentes nos serviços da atenção básica à saúde, local que se configura como a porta de entrada dos usuários aos serviços de saúde, onde se pode realizar atividades de educação e promoção em saúde, prática clínica e a gestão do cuidado (DAVID *et al.*, 2020).

Os profissionais de enfermagem na atenção básica tiveram que reinventar seu processo de trabalho, criar e implementar novos fluxos e rotinas, objetivando a realização de atenção à saúde de forma segura para si e para os usuários. Também, foi necessário reorganizar a gestão do cuidado. Assim, a enfermagem como um todo tem se apresentado comprometida com a vida de cada indivíduo, famílias, grupos e comunidades (FERREIRA *et al.*, 2020).

Além disso, a categoria da enfermagem teve uma maior visibilidade diante da pandemia provocada pela Covid-19, onde foram feitas divulgações em mídias, redes sociais, entre outros, assim como foram feitas homenagens. Mas, essas homenagens não os tornam imunes ao sofrimento emocional, nem ao cansaço físico e adoecimento (TOBASE *et al.*, 2021).

No período pandêmico, os profissionais de enfermagem têm desempenhado um papel essencial no atendimento, cuidados e recuperação dos pacientes com Covid-19. Ainda, são apontados como o principal canal de comunicação entre as pessoas doentes, familiares, serviços de saúde e os outros profissionais de saúde. Também, oferecendo atendimento humanizado para

as pessoas que se sentem solitárias e com medo durante o isolamento social que o tratamento contra a Covid-19 demanda (ALMEIDA *et al.*, 2020).

Diante da Covid-19, as atividades atribuídas aos profissionais de enfermagem para a realização dos procedimentos com cuidado e visualizado o menor risco de contaminação se configuram principalmente por meio da divulgação de informações relevantes e seguras. Essas têm o objetivo diminuir o risco de contaminação e estresse nos locais de trabalho. O trabalho ainda é em cima da detecção e avaliação de casos suspeitos, colaborando com medidas de vigilância e controle epidemiológico por meio da notificação e seguridade do cuidado aos pacientes em seu período de trabalho (HUMEREZ; OHL; SILVA *et al.*, 2020).

A enfermagem, nos diversos espaços de saúde, representa o maior número de profissionais prestando assistência ao paciente, com uma atuação focada no cuidado. A assistência de enfermagem está ligada a vários fatores, como por exemplo, longas e intensas jornadas de trabalho, o dimensionamento de profissionais ao grande número de pacientes atendidos, ausência de treinamento para a utilização dos EPIs, descarte ou higienização incorretos dos materiais. Destaca-se que esses fatores contribuíram para a falta de proteção da saúde no enfrentamento à pandemia. Ainda, esses impactos negativos para os profissionais de enfermagem, diminuem a atuação e aumentam o número de acidentes de trabalho custando em uma assistência de enfermagem ineficiente (DAL'BOSCO *et al.*, 2020).

Em uma pesquisa realizada com profissionais de enfermagem foi possível identificar que cerca de 80% dos participantes tinham medo de trabalhar no enfrentamento da pandemia da Covid-19, devido ao receio de se infectar e contaminar seus familiares, assim como, destacaram a ausência de condições seguras de trabalho. Também, apontaram a ausência de EPIs, de capacitação, e a sobrecarga de trabalho (COREN-SP, 2020).

Corroborando, todos esses fatores apresentados podem acarretar ainda nos profissionais de enfermagem altos níveis de desgaste profissional, adoecimento mental e físico, má qualidade de vida e falta de cuidados com a própria saúde. além disso, pode aparecer problemas como hipertensão arterial, estresse, doenças entéricas, náuseas, esgotamento mental, prejuízo no sono e problemas de depressão (RIBEIRO; VIEIRA; NAKA, 2020).

Também é importante destacar que o profissional enfermeiro, além da assistência e cuidado prestado frente a Covid-19, ainda realizam atividades estratégicas acerca da conscientização e educação em saúde sobre a utilização correta dos EPIS aos demais mesmo da equipe, atuam na organização do acondicionamento e transporte de resíduos hospitalares para a manutenção de um local seguro, busca criar áreas de descenso dentro das salas de isolamento para diminuir a contaminação entre os profissionais (NEWBY *et al.*, 2020).

A atuação dos profissionais de enfermagem na linha de frente da Covid-19 é realizado em um ambiente repleto de momentos que demandam plenamente destes profissionais o enfrentamento das dores, aflições, medos, inquietações, queixas e inseguranças dos pacientes, aonde em muito dos casos, além da falta de equipamento necessários para o cuidado a essas pessoas, que faz com que se sintam insatisfeitas, estressados e incapazes, levando à depressão, o que cria um quadro grave de doença mental (PEREIRA *et al.*, 2020).

O fato é que, a enfermagem em geral encontra-se na linha de frente da Covid-19, tendo em vista que ainda não acabou, enfrentando uma série de impactos para que suas condições de trabalho atuais, assim como sua segurança pessoal sejam de fato reconhecidas. Todavia, para além do reconhecimento necessário, é necessário a criação e implementação de políticas eficazes, oferta de capacitação permanente e de insumos e EPI em quantidade suficientes e de qualidade, diminuição da jornada de trabalho, suporte psicológico entre outros, pois, são esses profissionais que continuam travando uma luta constante, não só contra a Covid-19, mais outros problemas de saúde, colocando suas vidas em risco (OLIVEIRA, 2020).

## 4 MÉTODO

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Para realização do presente estudo, optou-se por uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), que segundo Gil (2010) objetiva reunir e sintetizar resultados de pesquisas já realizadas e formar um conhecimento aprofundado de um determinado assunto na forma sistemática e ordenada. Ao contrário das revisões clássicas, uma RIL acompanha um protocolo pré-estabelecido, onde se deve conduzir todo o processo de revisão, partindo desde a identificação do problema, passando pela investigação de informação até chegar ao relatório final da pesquisa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Assim, para a realização de uma RIL deve-se seguir seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados e; 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

### 4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA

Para a definição da questão norteadora foi utilizada a estratégia PVO. Esta encontra-se descrita de forma detalhada no quadro abaixo:

**Quadro 1** - Estratégia PVO para formulação da questão norteadora.

ETAPAS	DESCRIÇÃO	DECS
P – População	Profissionais de enfermagem	Profissionais de enfermagem
V – Variável	Saúde mental dos profissionais de enfermagem	Saúde mental
O – Desfecho	Descrever sobre impactos da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem	Covid-19

Fonte: dados da Pesquisa.

Prontamente, essa pesquisa teve como base a seguinte pergunta norteadora: Quais os impactos da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem?

#### 4.3 PERÍODO DA COLETA DE DADOS

A coleta de dados (levantamento dos artigos) aconteceu durante o período de julho a agosto de 2022.

#### 4.4 FONTES DE PESQUISA

A busca dos artigos foi realizada através do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO). No mais, a busca dos artigos se deu por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) previamente estabelecidos e suas combinações nas línguas portuguesa, juntamente com o operador *booleano* “AND”: “Covid-19” AND “Saúde mental” AND “Profissionais de enfermagem”.

#### 4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA

Para busca dos estudos foi levada em consideração os seguintes critérios de inclusão: 1) Artigos publicados na íntegra; 2) Artigos em língua portuguesa; 3) Artigos disponíveis eletronicamente; 4) Formato: Artigos científicos (pesquisas qualitativas, quantitativas, quali/quantitativas, relatos de experiências, estudos reflexivos); 5) Artigos publicados no período de 2020 a 2022. Já os critérios de exclusão foram: 1) artigos duplicados; 2) Artigos de revisão; 3) artigos que não atenderem aos critérios de elegibilidade.

#### 4.6 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para organização dos dados, foi usado um formulário de coleta de dados (APÊNDICE-A), adaptado para a condução da leitura e extração dos dados. O presente formulário foi adaptado do modelo de instrumento de coleta validado por Ursi (2005), o qual apresenta em sua estrutura, ano de publicação, autores, título do artigo, objetivo proposto pelas pesquisas, principais resultados e base de dados de onde foram extraídos os artigos.

Em seguida ao mapeamento e organização dos estudos selecionados, os dados foram analisados através da análise de conteúdo proposta por Bardin, a qual ocorreu por meio de três fases. A primeira fase consiste na pré-análise, onde o pesquisador faz uma *leitura “flutuante”* de todo o material. A segunda, também chamada de exploração do material, é onde o pesquisador irá realizar a codificação e classificação do material coletado. Já a terceira fase,

consiste no tratamento dos resultados (a inferência e interpretação), é onde o pesquisador retorna ao referencial teórico, buscando fundamentar suas análises, objetivando dar sentido às interpretações (BARDIN, 2011).

Seguindo para última etapa, será feita a análise descritiva da síntese da revisão, que dará origem ao documento final a ser apresentado.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da etapa de busca e seleção no portal da BVS e na base de dados da SciELO, pode-se identificar na primeira busca um total de 249 artigos (206 da BVS e 43 da SciELO). Desse total, 151 artigos foram excluídos depois da aplicação dos filtros, restando 98 para a leitura dos títulos, objetivos e delineamento metodológico. Após análise dos 98 artigos, foram excluídos mais 74, tendo em vista que os mesmos não atendiam aos critérios de elegibilidade e/ou eram duplicados/repetidos, restando 24 artigos, os quais fizeram parte da construção da presente RIL (Quadro 2).

**Quadro 2** - Número de estudos identificados nas bases de dados.

Base de dados	Total de estudos encontrados	Total de estudos encontrados após aplicação de filtros*	Estudos excluídos por serem duplicados ou por não atenderem aos critérios de elegibilidade	Estudos selecionados para compor a RIL
BVS	206	67	60	07
SciELO	43	31	14	17
<b>Total</b>	<b>249</b>	<b>98</b>	<b>74</b>	<b>24</b>

Fonte: Autores (2022).

\* FILTROS: 1 - Textos completos; 2 - Idioma - Português; 3 - Ano de publicação (2020-2022); 4 - Tipo de documentos (Artigos).

Após a seleção dos 24 artigos, foi realizada a extração das informações de cada artigo (ano, título, autor (es), objetivo (os), principais resultados da pesquisa e base de dados). Estas informações estão apresentadas no quadro síntese abaixo.

**Quadro 3** – Síntese dos artigos encontrados de acordo com ano, título, autor (es), objetivos, principais resultados da pesquisa e base de dados.

Ano	Título	Autores	Objetivo (s)	Principais Resultados	Base de dados
2022	Resiliência de Sistemas de Assistência à Saúde no enfrentamento da COVID-19: relato de experiência.	RIGOTTIM, A. R. et al.	Relatar a experiência profissional de um enfermeiro gestor frente aos desafios da reestruturação de um serviço hospitalar diante da pandemia da COVID-19.	Pode-se identificar que muitos profissionais de Enfermagem apresentaram problemas emocionais em presença do estresse acarretado pelo aparecimento da Covid-19. Ainda, aqueles que já tinham problemas mentais tiveram os mesmos	SCIELO



				exacerbados durante este período.	
2022	Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do Sudeste brasileiro no contexto da COVID-19.	ALVES, J. S. <i>et al.</i>	Avaliar a relação entre sintomas psicopatológicos e a situação laboral de profissionais de enfermagem da Região Sudeste do Brasil, no contexto da pandemia da Covid-19.	Evidenciou-se entre os profissionais de enfermagem a presença de sintomas de ansiedade no contexto da pandemia da Covid-19.	SCIELO
2022	Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da Covid-19.	BAPTISTA, P. C. P. et al.	Avaliar indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente do cuidado aos casos suspeitos ou confirmados de COVID-19.	O presente estudo aponta que entre os profissionais de saúde que atuam na linha de frente na Covid-19, os profissionais de enfermagem são os mais acometidos com sofrimento mental, e que tal condição estaria relacionada a um trabalho de alta exigência e de baixo apoio social.	SCIELO
2022	Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19.	GALON, T.; NAVARRO, V. L.; GONÇALVES, A. M. S.	Identificar as condições de trabalho e seus reflexos na saúde de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19, a partir das percepções dos próprios trabalhadores.	Nesta pesquisa pode-se identificar que o sofrimento mental dos profissionais de enfermagem diante do risco de contaminação, da morte frequente de pacientes, colegas de trabalho e familiares, da falta de apoio da sociedade em relação às medidas protetivas e das cobranças crescentes por desempenho e produtividade, geraram nestes trabalhadores sintomas de ansiedade, depressão e estresse, acarretando desse modo impactos na saúde mental. Ainda, pode-se observar que o fornecimento de equipamento de proteção individual, a educação permanente, maior comunicação entre os profissionais, apoio psicológico e uma maior valorização do trabalho, são estratégias que melhoram as condições de saúde	SCIELO

				mental desses profissionais.	
2022 (b)	Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem de uma maternidade durante a pandemia de COVID-19.	RIBEIRO, C. L. et al.	Estimar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão e seus fatores relacionados, entre os profissionais de enfermagem de uma maternidade, durante a pandemia de COVID-19.	Observou-se na presente pesquisa uma alta prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre os profissionais de enfermagem, independentemente de os mesmos estarem na linha de frente da pandemia ou não.	SCIELO
2022	Alterações psíquicas em profissionais da enfermagem pertencentes ao grupo de risco para complicações da Covid-19.	TAVARES, J. P. et al.	Identificar as alterações psíquicas em profissionais da enfermagem pertencentes e não pertencentes ao grupo de risco para complicações da COVID-19.	Os resultados do presente estudo retratam a presença de alterações psíquicas em profissionais da enfermagem pertencentes e não pertencentes ao grupo de risco para complicações da COVID-19. Entre os problemas se destacam o desgaste emocional e a despersonalização.	SCIELO
2022	Preocupação e medo como preditores de fatalismo por COVID-19 no cotidiano de trabalho dos enfermeiros.	ZELADITA-HUAMAN, J. A. et al.	Analisar a relação entre a preocupação e o medo da COVID-19 com o fatalismo no cotidiano de trabalho dos enfermeiros.	Pode-se observar no presente estudo evidências de que a preocupação, o medo e o fato de ter sido diagnosticado com COVID-19 podem predizer o fatalismo em profissionais de Enfermagem, o que se constitui como um impacto na saúde mental.	SCIELO
2022	Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19.	CENTENARO, A. P. F. C. et al.	Analisar as interfaces entre o adoecimento mental, a partir do rastreamento de transtornos mentais comuns, e aspectos sociodemográficos, de saúde e hábitos de vida de trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19.	Os resultados da presente pesquisa mostram a presença de adoecimento mental entre os trabalhadores de enfermagem de unidades Covid-19, apresentando por destaque sinais e crises de ansiedade e a presença de medo. Esses problemas por sua vez estariam possivelmente relacionados às repercussões da pandemia no processo de trabalho e em sua vida pessoal desses profissionais.	SCIELO

2022 (a)	Impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras.	RIBEIRO, A. A. et al.	Analisar os impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras/os brasileiras/os.	Pode-se observar frente aos resultados, que os profissionais enfermeiros tiveram impactos em sua saúde mental, os quais foram desencadeados pelo medo e insegurança da contaminação com a Covid-19. Os profissionais vivenciaram momentos de torturas e angústias, pânico da contaminação, problemas de estresse, ansiedade e exaustão.	SCIELO
2021	Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à Covid-19 no Brasil.	FERNANDEZ, M. et al.	Analisar as condições de trabalho e as percepções das profissionais de Enfermagem sobre a atuação no contexto da pandemia de Covid-19.	Os resultados do presente estudo mostram que a pandemia da Covid-19 propiciou o aparecimento de uma série de sentimentos entre os profissionais de enfermagem, como medo, tristeza, solidão, ansiedade, irritabilidade e estresse.	SCIELO
2021	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19.	SANTOS, K. M. R. et al.	Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	Observou-se na presente pesquisa que muitos profissionais tiveram diagnóstico de algum transtorno mental, apresentando sintomas de ansiedade moderadamente severa ou severa, bem como apresentaram sintomas de depressão moderadamente severa ou severa. Além disso, constatou-se a presença de sintomas da Síndrome de Burnout entre os profissionais.	SCIELO
2021	Sintomas de depressão em profissionais de Enfermagem durante a pandemia de Covid-19.	ÁVILA, F. M. V. P. et al.	Identificar sintomas de depressão em profissionais de enfermagem durante a pandemia de covid-19.	Pode-se constatar que 2092 (64,4%) profissionais de enfermagem não apresentaram ou apresentaram sintomas mínimos de depressão, 603 (18,6%) moderados, 330 (10,2%) sintomas de moderado a severos e 224 (6,9%) apresentaram sintomas severos.	SCIELO

2021	Estressores psicossociais ocupacionais e sofrimento mental em trabalhadores de saúde na pandemia de COVID-19.	SILVA JUNIOR, J. S. et al.	Analisar os fatores associados ao sofrimento mental de trabalhadores de saúde que atuavam na assistência a pacientes com diagnóstico suspeito ou confirmado de Covid-19.	Pode-se evidenciar que a prevalência de sofrimento mental entre os profissionais foi de 61,6% e que, seis em cada dez participantes apresentavam quadro de sofrimento mental relacionados tanto as características individuais, quanto a fatores associados ao trabalho.	SCIELO
2021	O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem.	QUEIROZ, A. M. et al.	Apreender os impactos na saúde mental de profissionais de Enfermagem face às interações com o 'novo' da pandemia da Covid-19.	Os achados confirmam a existência de impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem frente a pandemia da Covid-19. Tais impactos se manifestam a partir da interação com o 'novo', advindos dos processos de trabalho e do novo modo de viver dos indivíduos nesse período de pandemia por Covid-19. Destaca-se que nesse período, os profissionais de enfermagem apresentaram sinais de ansiedade, angústia, desesperança, insatisfação, medo e problemas de depressão.	SCIELO
2020	Desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19.	GÓES, F. G. B. et al.	Identificar os desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19.	Pode-se evidenciar no presente estudo que o medo se apresentou como um dos sentimentos mais vivenciados pelos profissionais frente à Covid-19.	SCIELO
2020	A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional.	DAL'BOSCO, E. B. et al.	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário.	Os resultados evidenciaram impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem, apresentando por destaque os sinais de ansiedade e depressão, indicando um sofrimento psíquico além daquele já próprio da profissão.	SCIELO
2020	Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma	BITENCOURT, J. V. O. V. et al.	Relatar a experiência no processo de estruturação e	Pode-se identificar que umas das estratégias de cuidados para amenizar os impactos na saúde	SCIELO

	unidade específica para Covid-19.		gestão de uma unidade específica para COVID-19, ressaltando o protagonismo do enfermeiro nas tomadas de decisão.	mental dos profissionais de saúde, sobretudo, os de enfermagem, ocasionados pela Covid-19, foi a realização de treinamento para uma melhor atuação frente a pandemia. Também se destaca a escuta ativa realizada pelos gestores do hospital onde o estudo foi realizado.	
2022	Esgotamento profissional da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva especializada em Covid-19.	BARÃO, R. C. et al.	Identificar fatores de esgotamento psíquico e emocional dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente em Unidade de Terapia Intensiva especializada no tratamento de pacientes suspeitos e/ou confirmados com COVID-19.	O presente estudo identificou fatores relacionados ao esgotamento profissional no enfrentamento da pandemia por COVID-19 dos profissionais de enfermagem, os quais estão associados a sentimentos psíquicos e emocionais, tendo por destaque: medo, ansiedade, sofrimento, angústias, isolamento, incertezas e dúvidas diante do desconhecido, cansaço e desesperança.	BVS
2022	Suporte ético-emocional à profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19: relato de experiência.	AMARAL, G. G. et al.	Descrever a experiência de planejamento, execução e avaliação de um serviço de suporte ético-emocional para profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19.	Constatou-se que o Suporte ético-emocional realizado através de ligações telefônicas e mensagens via aplicativo de comunicação, se configurou com uma importante estratégia de saúde e de intervenção indispensável à promoção, prevenção, segurança e proteção da saúde mental dos profissionais de enfermagem frente à pandemia da Covid-19.	BVS
2021	Impacto na saúde mental e qualidade do sono de profissionais da enfermagem durante pandemia da COVID-19.	MAIER, M. R.; KANUNFRE, C. C.	Avaliar a prevalência de depressão, ansiedade, estresse e qualidade do sono de profissionais da enfermagem na pandemia da COVID-19.	Pode-se observar que os profissionais de enfermagem apresentaram sintomas de estresse, ansiedade, e depressão no período de pandemia, configurando-se desse modo em impactos na saúde mental.	BVS
2020	Projeto vida em quarentena: estratégia para	OLIVEIRA, E. N. et al.	Relatar a experiência no desenvolvimento do	Utilizou-se como estratégia para promoção da saúde	BVS

	promoção da saúde mental de enfermeiros diante da Covid-19.		projeto de extensão “Vida em Quarentena” com uma estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros atuantes na linha de frente do combate à COVID-19.	mental de enfermeiros atuantes na linha de frente do combate à Covid-19, as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão Vida em Quarentena: Saúde Mental em Foco. Logo eram realizadas ações nas redes sociais como lives e postagens com temas pertinentes a saúde mental na quarentena, e vídeos com depoimentos dos participantes.	
2020	Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio.	RAMOS-TOESCHER, A. M. et al.	Refletir sobre as implicações da pandemia de coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento.	Destaca-se o uso do atendimento remoto aos profissionais de enfermagem que estavam atuando na linha de frente da Covid-19 por meio da utilização dos serviços de teleconsulta psicológica (TelePsi).	BVS
2020	Benefícios da auriculoacupuntura em profissionais de enfermagem atuantes na Covid-19 à luz da teoria do conforto.	MELO, G. A. A. et al.	Analisar os benefícios da auriculoacupuntura em profissionais de enfermagem atuantes na pandemia COVID-19 à luz da Teoria do Conforto de Katherine Kolcaba.	Pode-se constatar que a auriculoacupuntura também foi usada como estratégia de cuidado dos profissionais de enfermagem, apresentando-se como benéfica para saúde física, mental e espiritual.	BVS
2020	Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do conselho federal de enfermagem.	HUMEREZ, D. C.; OHL, R. I. B.; SILVA, M. C. N.	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem brasileiros no contexto da pandemia COVID-19.	Constatou-se como ação estratégica a criação do projeto de Atendimento de Enfermagem em Saúde Mental aos profissionais de enfermagem na pandemia COVID-19.	BVS

Fonte: Resultados da pesquisa.

A partir da análise dos estudos selecionados, foi possível agrupar as informações semelhantes, as quais deram origem a duas categorias temáticas: *1ª Categoria - Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem*; *2ª Categoria - Estratégias de cuidados para o fortalecimento da saúde mental dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da Covid-19*.

### ***1ª Categoria - Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem***

Segundo Queiroz *et al.* (2021) a pandemia trouxe junto consigo a insegurança nos locais de trabalho, acarretando desse modo em impactos na saúde mental dos profissionais de saúde, sobretudo, os de enfermagem, devido ao aparecimento de sentimentos de angústia, desesperança, insatisfação e medo. Ainda é importante destacar que, no enfrentamento de algo que no início era desconhecido, os profissionais também apresentaram sinais de ansiedade e depressão. Sendo assim, os profissionais de enfermagem vivenciam em níveis elevados e constantes as sensações de medo, incerteza e insegurança em seu trabalho.

Na pesquisa feita por Rigottim *et al.* (2022) pode-se evidenciar que além do adoecimento físico, muitos profissionais de Enfermagem apresentaram fragilidade emocional frente ao estresse vivenciado pelo surgimento de um novo vírus em momento de desconhecimento dos meios de transmissão e tratamento da doença. Além do mais, aqueles que já apresentavam doenças mentais, tiveram uma piora de seus quadros (sinais e sintomas) durante este período.

Também, pode-se identificar no período de pandemia da Covid-19 a presença de sintomas de ansiedade entre os profissionais de enfermagem. Em relação à ansiedade, encontrou-se, também, associação ao sofrimento de constrangimento e/ou violência no percurso do trabalho desde o início da pandemia e o recebimento de suporte psicológico/emocional pela instituição (ALVES *et al.*, 2022).

O estudo de Baptista *et al.* (2022) também aponta que entre os profissionais de saúde que atuam na linha de frente na Covid-19, os profissionais de enfermagem são os mais acometidos com sofrimento mental, e que tal condição estaria relacionada a um trabalho de alta exigência e de baixo apoio social.

De fato, o trabalho dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da Covid-19 intensificou o sofrimento mental. Segundo relatos dos próprios profissionais de enfermagem, o sofrimento mental se manifestou nesse período pandêmico através de sintomas de ansiedade, estresse e depressão. Destaca-se que tais sinais também geraram mudanças físicas e prejuízos à qualidade de vida, principalmente entre os profissionais que já enfrentaram algum tipo de adoecimento emocional antes da pandemia. Um outro problema identificado nesse período, foi o medo de se contaminar e transmitir a doença aos familiares, gerando assim, impactos na saúde mental, devido à pressão psicológica. Além disso, cabe ainda apontar que, o sofrimento emocional desses profissionais aumentou devido a vivenciarem de forma mais

intensa a morte de pacientes, amigos, familiares e colegas de trabalho por Covid-19 (GALON; NAVARRO; GONÇALVES, 2022).

No estudo de Ribeiro *et al.* (2022b) pode-se evidenciar uma alta prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre os profissionais de enfermagem. Os autores ainda revelam que essa situação ocorreu não só entre os profissionais que atuavam em setores da linha de frente contra à Covid-19, mas, também, nos que trabalhavam em outros setores. Isso mostra que, todos os profissionais, independentemente de seu local/setor de atuação, estavam expostos a problemas de saúde mental durante o período pandêmico.

Já na pesquisa de Tavares *et al.* (2022) os dados revelaram a presença de alterações psíquicas entre os profissionais de enfermagem que pertenciam ou não ao grupo de risco para complicações da Covid-19. A pesquisa ainda revela que, entre os profissionais que fazem parte do grupo de risco, apresentaram sinais de desgaste emocional, problemas de despersonalização em relação aos demais trabalhadores, assim como, a presença da *Síndrome de Burnout*.

Nesta mesma perspectiva, Zeladita-Huaman *et al.* (2022) apresentam evidências de que a preocupação, o medo e o fato de ter sido diagnosticado com Covid-19, podem predizer o fatalismo em profissionais de Enfermagem, levando a sérios problemas de saúde mental, tendo por destaque, a depressão.

Na pesquisa de Góes *et al.* (2020) também pode-se evidenciar que o medo se apresentou como um dos sentimentos mais vivenciados pelos profissionais frente à Covid-19. Cabe ainda ressaltar que esse medo estaria relacionado primeiramente ao receio dos profissionais de se contaminarem e contagiarem os familiares.

Centenaro *et al.* (2022) apontam em sua pesquisa que, no enfrentamento da Covid-19, os profissionais de enfermagem se mostraram atingidos pelas sobrecargas psíquicas relacionadas à gestão do cuidado e do processo de trabalho nas unidades Covid-19. Entre os problemas com a saúde mental, pode-se identificar sinais e crises de ansiedade e a presença de medo de se contaminar com a Covid-19. Esses problemas por sua vez estariam possivelmente relacionados às repercussões da pandemia no processo de trabalho e na vida pessoal desses profissionais.

Os impactos na saúde mental dos profissionais enfermeiros ocorreram, sobretudo, devido ao medo da contaminação e ao enfrentamento de condições físicas desafiadoras no ambiente de trabalho. Além disso, esses profissionais apontaram que vivenciaram momentos de torturas e angústias, pânico da contaminação, problemas de estresse, ansiedade e exaustão. Tais fatores comprometeram a produtividade, dificultando a realização de atividades, assim como o adoecimento físico e mental dos profissionais (RIBEIRO *et al.*, 2022a).



Os resultados do estudo realizado por Fernandez *et al.* (2021) revelaram que a pandemia da Covid-19 propiciou a manifestação de uma série de sentimentos entre os profissionais de enfermagem, como medo, tristeza, solidão, ansiedade, irritabilidade e estresse.

Em relação a saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19, observou-se na pesquisa de Santos *et al.* (2021) que muitos profissionais tiveram diagnóstico de algum transtorno mental, apresentando sintomas de ansiedade moderadamente severa ou severa, bem como apresentaram sintomas de depressão moderadamente severa ou severa. Além disso, constatou-se a presença de sintomas da Síndrome de Burnout entre os profissionais.

Na pesquisa de Ávila *et al.* (2021) que tinha por objetivo identificar sintomas de depressão em profissionais de enfermagem durante a pandemia de covid-19, realizada com 3249 profissionais, pode-se constatar que 2092 (64,4%) não apresentaram ou apresentaram sintomas mínimos de depressão, 603 (18,6%) moderados, 330 (10,2%) sintomas de moderado a severos e 224 (6,9%) apresentaram sintomas severos.

De acordo com Silva *et al.* (2015) os profissionais de enfermagem tendem a apresentar uma maior propensão para apresentarem problemas mentais, aonde a depressão consiste em uma das três doenças que mais os acometem. Tal fato não se deve apenas a natureza das atividades em que se envolvem, ou que está relacionada de forma direta aos sofrimentos físicos e emocionais daqueles a quem prestam os cuidados, mas, também estaria relacionado às condições de trabalho e à falta de reconhecimento profissional.

Outra pesquisa que tinha como objetivo analisar os fatores associados ao sofrimento mental de trabalhadores de saúde que atuavam na assistência a pacientes com diagnóstico suspeito ou confirmado de Covid-19, revelou que a prevalência de sofrimento mental entre os profissionais foi de 61,6%. Os dados também mostram que, seis em cada dez participantes apresentavam quadro de sofrimento mental, e que estes estariam relacionados tanto às características individuais, quanto a fatores associados ao trabalho realizado durante a pandemia, tendo por destaque, a percepção do trabalho de alta exigência, jornadas de trabalho igual ou maior que 60 horas, assim como o baixo apoio dos colegas de trabalho (SILVA JUNIOR *et al.*, 2021).

Os resultados da pesquisa realizada por Dal’Bosco *et al.* (2020) que tinha por objetivo identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da Covid-19 em hospital universitário, também evidenciaram aspectos importantes do processo de trabalho da enfermagem diante da pandemia da Covid-19, e os impactos causados na saúde mental dos profissionais de enfermagem, tendo

por destaque sinais de ansiedade e depressão, apontando um sofrimento psíquico além daquele já intrínseco da profissão.

No estudo realizado por Barão *et al.* (2022), pode-se identificar entre os profissionais de enfermagem que trabalham na linha de frente da pandemia da Covid-19 no setor de Unidade de Terapia Intensiva possíveis comportamentos e fatores relacionados ao esgotamento psíquico e emocional, tendo por destaque o medo, pois, muitos profissionais temiam se contaminar com a Covid-19 e que a mesma evoluísse para a forma mais grave, além do sofrimento com a morte dos pacientes assistidos. Os autores evidenciaram também outros sentimentos como, ansiedade, sofrimento, angústias, isolamento, incertezas e dúvidas diante do desconhecido, cansaço e desesperança.

Já na pesquisa realizada por Maier e Kanunfre (2021), que tinha por objetivo, avaliar a prevalência de depressão, ansiedade, estresse e qualidade do sono de profissionais da enfermagem na pandemia da Covid-19, pode-se observar que esses profissionais apresentaram sintomas de estresse, ansiedade, depressão e má qualidade do sono, o que se configura com impactos na saúde mental.

Prontamente, durante a pandemia da Covid-19, muitas incertezas surgiram entre os profissionais de saúde, sobretudo, entre os de enfermagem, procedendo no surgimento de numerosos sentimentos, como medo, ansiedade, preconceito, isolamento, incertezas e dúvidas diante do desconhecido, sofrimento, cansaço e desesperança (MOCCIA *et al.*, 2020).

## ***2ª Categoria - Estratégias de cuidados para o fortalecimento da saúde mental dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da Covid-19***

O bem-estar, a segurança e a proteção dos trabalhadores da saúde devem representar e constituir a principal política operacional, motivacional e de saúde. Deste modo, garantir aos profissionais de saúde, independentemente do contexto social e global, orientação, apoio e suporte é um dos principais meios para manter, promover e proteger a saúde física e mental, de maneira especial no contexto da pandemia da COVID-19 (GOMES *et al.*, 2020).

Em decorrência da pandemia provocada pela Covid-19, as intervenções psicológicas direcionadas aos profissionais de saúde, com destaque, para os profissionais de enfermagem, têm desempenhado um papel importante na definição do cenário atual. Portanto, vários serviços psicológicos prestados com o auxílio das tecnologias de informação e comunicação têm surgido principalmente por serem mecanismos significativos para o recebimento de queixas relacionadas à saúde mental (SCHMIDT *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, destaca-se a importância das contribuições que o MS desenvolveu no período pandêmico ao usar o potencial da Telemedicina e Telessaúde para a saúde da população brasileira, como o canal de teleconsulta para COVID-19 (TeleSUS) e o serviço de teleconsulta psicológica (TelePsi) para profissionais de saúde, sobretudo, os trabalhadores de enfermagem envolvidos na linha de frente a Covid-19 (RAMOS-TOESCHER *et al.*, 2020).

Em março de 2020, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), disponibilizou um canal de atendimento contínuo, o qual foi conduzido por profissionais enfermeiros especialistas em saúde mental. O canal tinha por objetivo dar suporte a todos os profissionais de enfermagem que precisarem de ajuda emocional no período pandêmico. Destaca-se que os atendimentos eram fornecidos por meio de um chat on-line, sendo este disponível no site do COFEN e no hotsite Juntos Contra Coronavírus (COFEN, 2020).

Também, com enfoque na saúde mental dos milhares de profissionais de saúde ligados de forma direta no combate ao novo coronavírus, o MS investiu 2,3 milhões de reais para oferecer de um canal para teleconsulta psicológica, formada por profissionais de Psicologia e Psiquiatria para dar assistência psicológica aos profissionais do SUS entre os meses de maio e setembro de 2020 (BRASIL, 2020a).

Segundo Bitencourt *et al.* (2020) os treinamentos também se constituíram com ações de impactos positivos sobre os problemas de saúde mental ocasionados pela Covid-19 na vida dos profissionais. Os treinamentos fizeram com que esses profissionais se sentissem mais confiantes e seguros de que os aparatos para sua proteção seriam disponibilizados, como por exemplo, os EPIs. Destaca-se também que os gestores do hospital utilizaram como ação estratégica para amenizar os impactos na saúde mental a escuta ativa quanto às solicitações dos profissionais de saúde, na busca de acolhê-los e responder com ligeireza às suas demandas e necessidades.

Amaral *et al.* (2022) revelam em sua pesquisa que, o Suporte ético-emocional à profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19 em Minas Gerais, Brasil, desenvolvido entre os meses de abril e dezembro de 2020 e operacionalizado através de ligações telefônicas e mensagens via aplicativo de comunicação, se configurou com uma importante estratégia de saúde e de intervenção indispensável à promoção, prevenção, segurança e proteção da saúde mental dos profissionais frente à pandemia. Destaca-se que, os atendimentos realizados via ligações e mensagens, culminaram na diminuição de sentimentos negativos, na percepção de si mesma, na valorização pessoal, no autoconhecimento e autocuidado.

Outra estratégia usada para promoção da saúde mental de enfermeiros atuantes na linha de frente do combate à Covid-19, foi a criação do projeto de extensão Vida em Quarentena:

Saúde Mental em Foco. Tal projeto buscou desenvolver ações nas redes sociais durante os meses de março e abril de 2020 por discentes e docentes de duas universidades públicas do estado Ceará (Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA e Universidade Federal do Ceará - UFC), como lives e postagens com temas pertinentes a saúde mental na quarentena, e vídeos com depoimentos dos participantes. A partir das atividades desenvolvidas pelo presente projeto, pode-se observar que os profissionais da enfermagem demonstraram maior instabilidade emocional; altruísmo; aumento de crença na ciência; fé e esperança. Além disso, os profissionais conseguiram buscar novas formas de adaptação e de superação dos problemas instalados com mecanismos para vivenciar a situação a qual estavam experienciando no período da pandemia (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Frente à situação emergencial, destaca-se também a criação do projeto de Atendimento de Enfermagem em Saúde Mental aos profissionais de enfermagem na pandemia Covid-19. Esse projeto foi criado pela Comissão Nacional de Enfermagem em Saúde Mental, determinado pelo Conselho Federal de Enfermagem, o qual tem por objetivo efetivar atendimento aos profissionais de enfermagem que se encontram na linha de frente na atuação da pandemia (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

Uma outra ação estratégica utilizada neste período de pandemia para dar suporte à saúde física, mental e espiritual dos profissionais de enfermagem foi a auriculoacupuntura. Tal método terapêutico foi percebido como benéfico para melhorar a sensação de conforto físico e psicoespiritual, apresentando-se, portanto, como uma das estratégias de cuidado aos profissionais que atuam na linha de frente no combate à Covid-19 (MELO *et al.*, 2020).

Também, cabe apontar os outros serviços e ações de suporte psicológico destinados aos profissionais de enfermagem, objetivando a melhoria da saúde mental destes profissionais no período pandêmico como: atividades psicoeducativas por meio do fornecimento de cartilhas virtuais, softwares, vídeos, áudios, vídeo aulas, manuais, plataformas com guias informativos, e-books, contas de Instagram e WhatsApp disponibilizados pelos conselhos e grupos de psicólogos voluntários. Destaca-se ainda o fornecimento de plantões psicológicos realizados em hospitais universitários de diversas localidades do Brasil (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2020).

Por fim, Galon, Navarro e Gonçalves (2022) referenciam que o provimento de equipamento de proteção individual, a educação permanente, maior comunicação entre os profissionais, apoio psicológico e uma maior valorização do trabalho, são estratégias que melhoram as condições de saúde mental desses profissionais.

Além disso, se faz necessário oferecer atenção direcionada aos profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente durante a pandemia da Covid-19 e que permaneceram com uma carga de trabalho maior e mais estressante do que a habitual, necessitando, portanto, de suporte institucional, e de cuidados com a saúde física e mental (PRADO *et al.*, 2021).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da situação vivenciada de enfrentamento da pandemia da Covid-19, através do rápido aumento do número de infectados e de óbitos em decorrência da doença, houve uma necessidade maior na assistência dos profissionais de saúde, sobretudo, da enfermagem. Tais acontecimentos acarretaram em medidas de segurança mais rígidas, como o isolamento e distanciamento social, a utilização rigorosa dos EPI's, aumento de demanda de atendimento e responsabilidade, carga horária de trabalho exaustiva, entre outros.

Frente a esses acontecimentos, os profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente da Covid-19 passaram então a enfrentar de forma mais expressiva uma pressão física e mental, cujos os sinais e sintomas de destaque como medo, angústia, tristeza, ansiedade, estresse, esgotamento, desgaste e depressão foram frequentemente identificados nesses profissionais, os quais se configuraram como gatilhos psicológicos para o adoecimento mental.

Deste modo, para diminuir a incidência de sintomas mentais negativos e o aparecimento de problemas de ordem psicológica, medidas e ações foram/são necessárias. Logo, o apoio psicológico aos profissionais de enfermagem durante e após o enfrentamento da Covid-19, configura-se como uma medida eficaz para que os mesmos consigam lidar melhor com todas as situações e problemas trazidos e deixados pela pandemia.

Diante dos resultados, destaca-se que os profissionais de enfermagem, mais do que nunca, precisam de um olhar mais sensível voltado às suas necessidades físicas, mentais e espirituais após todo esse período crítico da pandemia, tendo em vista que a mesma deixou vários profissionais adoecidos mentalmente.

Sendo assim, medidas para mantê-los saudáveis devem ser realizadas, como por exemplo, melhoria das condições de trabalho, treinamentos adequados, otimização das exaustivas jornadas de trabalho e valorização profissional. Mas, além das condições de trabalho adequadas, o apoio psicossocial na preservação da saúde mental destes profissionais se faz necessário, tendo por destaque a busca de melhorias das condições e a ampliação dos programas de apoio à prevenção de saúde mental.

Por fim, aponta-se a necessidade de realização de novas pesquisas sobre a temática em estudo, sobretudo, estudos primários, na busca de evidenciar as estratégias de apoio à saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuaram/atuam no enfrentamento à Covid-19, bem como as repercussões tardias, uma vez que, o contexto de pandemia se estende e suas consequências são ainda imprecisas.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. *et al.* (2020). Enfermagem no combate ao covid-19: a verdadeira linha de frente. **Revista Multidisciplinar Em Saúde**, v. 1, n. 2, s/p, 2020.
- ALVES, J. S. *et al.* Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do Sudeste brasileiro no contexto da COVID-19. **Rev Latino-Am. Enfermagem**. v. 30, e. 3518, p. 1-10, 2022.
- AMARAL, G. G. *et al.* Suporte ético-emocional à profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Esc Anna Nery**. v. 26, n.(spe), e. 20210234, p. 17, 2022.
- ÁVILA, F. M. V. P. *et al.* Sintomas de depressão em profissionais de Enfermagem durante a pandemia de Covid-19. **Cogitare enferm**. 2021, v. 26, e. 76442, p. 1-12, 2021.
- BAPTISTA, P. C. P. *et al.* Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da Covid-19. **Rev Latino-Am. Enfermagem**. v. 30, e. 3555, p. 1-11, 2022.
- BARÃO, R. C. *et al.* Esgotamento profissional da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva especializada em Covid-19. **Cuid Enferm**. v. 16, n. 1, p. 43-50, 2022.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BERTOLDI, L. F.; SOUZA, T. C.; CARVALHO, F. R. S. A saúde mental dos profissionais de saúde no contexto de pandemia de Covid-19. **UNESC EM REVISTA** (Edição Especial Covid/Pandemia), V. 2, s/n, p, 67-83, 2020.
- BEZERRA, G. D. *et al.* O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 93, p. e-020012, jun./ago. 2020.
- BITENCOURT, J. V. O. V. *et al.* Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para Covid-19. **Texto & Contexto Enfermagem**. v. 29: e. 20200213, p. 1-11, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Profissionais do SUS já podem contar com suporte psicológico [Internet]**. Brasília; 2020 (a). Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46906-profissionais-do-sus-ja-podem-contar-com-suporte-psicologico>>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de manejo clínico para o novo coronavírus (2019- nCoV)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2020 (b).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. **Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020 (c).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral do Programa Nacional de

Imunizações. **Plano nacional de operacionalização da vacinação contra a covid-19**. 5ª edição. Brasília/DF: 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 – covid-19** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CENTENARO, A. P. F. C. *et al.* Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19. **Rev Esc Enferm USP**. v. 56, e. 20220059, p. 1-9, 2022.

CERQUEIRA, L. C. N. *et al.* Principais Métodos Diagnósticos da COVID-19: recomendações e perspectivas. **Saúde coletiva**, Brasil, v. 10, n. 54, p. 1-3, 2020.

CHOI, K.; JEFFERS, K. S.; LOGSDON, M; C. Enfermagem e o novo coronavírus: riscos e responsabilidades em um surto global. **J Adv Enfermeiras**. v. 76, s/n, p. 1486–1487, 2020.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Resolução COFEN nº 634, de 26 de março de 2020 (BR)**. Autoriza e normatiza a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). Diário Oficial da União [periódico na internet], Brasília (DF), 27 mar 2020.

COREN-SP. Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo. **EPIs para a Enfermagem durante a pandemia da COVID-19**. 2020. Disponível em: <<https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/sondagem-EPI-27042020-para-site.pdf>>. Acessado em 15 de junho de 2022.

CRODA, J. H. R.; GARCIA, L. P. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**. v. 29, n. 1, p. 1-3, 2020.

DAL’BOSCO, E. B. *et al.* A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Rev Bras Enferm**. v. 73, (Suppl 2), e. 20200434, p. 1-7, 2020.

DASA. **Exames diagnósticos para COVID-19**. DASA, Brasil, v. 1, n. 1, p. 1-1, mar./2020. Disponível em: <https://dasa.com.br/exames-covid-sorologia-pcr>. Acessado em 05 de junho de 2022.

DAUMAS, R. P. *et al.* O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 6, p. 1-7, 2020.

DAVID, H. M. S. L. *et al.* Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da Covid-19? **Rev Gaúcha Enferm**. v. 42, (esp), p. 1-7, 2020.

DIAS, V. M. C. H. *et al.* Orientações sobre diagnóstico, tratamento e isolamento de pacientes com COVID-19. **Journal of Infect Control**, v. 9, n. 2, p. 56-75, jun. 2020.



FERNANDEZ, M. *et al.* Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à Covid-19 no Brasil. **Saúde Soc. São Paulo**, v. 30, n. 4, e201011, p. 1-13, 2021.

FERREIRA, S. R. S. *et al.* **O processo de trabalho da enfermeira, na atenção primária, frente à pandemia da covid-19.** ABEn: Série enfermagem e pandemias, 3. Brasília, DF: ABEn. 2020.

Fundação Oswaldo Cruz. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: recomendações para gestores** [Internet]. Brasília: FIOCRUZ; 2020. Disponível em: <<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%3%bade-Mental-e-Aten%3%a7%3%a3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%3%a7%3%b5es-gerais.pdf>>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

GALON, T.; NAVARRO, V. L.; GONÇALVES, A. M. S. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. v. 47, (ecov2), p. 1-9, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GÓES, F. G. B. *et al.* Desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 28, e. 3367, p. 1-9, 2020.

GOMES, R. L. E. *et al.* Combatendo o inimigo invisível: fornecendo suporte e estrutura aos médicos residentes de radiologia durante a pandemia da COVID-19. **Radiol Bras.** 2020; v. 53, n. 6, p. 397-400, 2020.

HUMEREZ, D. C.; OHL, R. I. B.; SILVA, M. C. N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do conselho federal de enfermagem. **Cogitare enferm.** v. 25, e. 74115, p. 1-10, 2020.

JACKSON, D. *et al.* A vida na pandemia: Algumas reflexões sobre a enfermagem no contexto da COVID-19. **J Clin Nurs.** 2020; v. 29, s/n, p. 2041–2043, 2020.

LANA, R. M. *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. v. 36, n. 3, p. 1-5, 2020.

LI, Q. *et al.* Dinâmica de transmissão precoce em Wuhan, China, de nova pneumonia infectada por coronavírus. **New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 13, p. 1199–1207, 2020.

LIMA, C. M. A. O. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). **Radiol Bras.** v. 53, n. 2, p. 5-6, 2020.

LIMA, D. L. F. *et al.* COVID-19 no estado do Ceará, Brasil: comportamentos e crenças na chegada da pandemia. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, p. 1575-1586, 2020.

- MAIER, M. R.; KANUNFRE, C. C. Impacto na saúde mental e qualidade do sono de profissionais da enfermagem durante pandemia da COVID-19. **Rev enferm UERJ**. v. 29, e. 61806, p. 1-8, 2021.
- MELO, G. A. A. *et al.* Benefícios da auriculoacupuntura em profissionais de enfermagem atuantes na Covid-19 à luz da teoria do conforto. **Esc Anna Nery**. v. 24, (spe), e. 20200311, p. 1-7, 2020.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.
- MOCCIA, L. *et al.* Temperamento afetivo, estilo de apego e o impacto psicológico do surto de COVID-19: um relatório inicial sobre a população geral italiana. **Brain Behav Immun**. 2020; v. 87, s/n, p. 75-79, 2020.
- NEWBY, J. C. *et al.* Reflexões sobre a engenhosidade da enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Journal of Neuroscience Nursing**. v. 52, n. 5, p.13-16, 2020.
- NOGUEIRA, C. G. T. *et al.* Covid-19: impacto na saúde mental da equipe de enfermagem frente à pandemia. **Saúde Coletiva**. v. 11, n. 69, p. 8336-8341, 2021.
- OLIVEIRA, A. C. Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da Covid-19. **REME. Rev Min Enferm**. v. 24, (e-1302), p. 1-3, 2020.
- OLIVEIRA, E. N. *et al.* Projeto vida em quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da Covid-19. **Enferm. Foco**. v. 11, n. 1 (Especial), p. 162-167, 2020.
- OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus**. OPAS, Brasil; 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/2zE2mR2>>. Acesso em: 15 de abril de 2022.
- PAIANO, M. *et al.* Saúde mental dos profissionais de saúde na China durante pandemia do novo coronavírus: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v.73, n.2, p.1-9, 2020.
- PAULA, D. G. *et al.* Higiene das mãos em setores de alta complexidade como elemento integrador no combate do Sars-CoV-2. **Rev Bras Enferm**. v. 73(Suppl 2), p. 1-7, 2020.
- PEREIRA, M. D. *et al.* Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 09, n. 8, s/p, 2020.
- PRADO, P. R. *et al.* Vinculando a segurança do profissional à segurança do paciente: recomendações e questões bioéticas para o cuidado de pacientes na pandemia da Covid-19. **Texto & Contexto Enfermagem**. 2021; v. 31, e. 20200535, 2021.
- QUEIROZ, A. M. *et al.* O ‘NOVO’ da COVID-19: impactos na saúde metal de profissionais de enfermagem?. **Acta Paul Enferm**. v. 34, e. APE02523, p. 1-10, 2021.

- RAMOS-TOESCHER, A. M. *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Esc Anna Nery**. v. 24, (spe), e. 20200276, p. 1-7, 2020.
- RIBEIRO, A. A. A. *et al.* Impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras. **Acta Paul Enferm**. v. 35, e. APE01046, p. 1-8, 2022 (a).
- RIBEIRO, C. L. *et al.* Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem de uma maternidade durante a pandemia de COVID-19. **Esc Anna Nery**; v. 26, (spe), p. 1-8, 2022 (b).
- RIBEIRO, L. M.; VIEIRA, T. DE A.; NAKA, K. S. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e5021-e5021, nov. 2020.
- RIGOTTIM, A. R. *et al.* Resiliência de Sistemas de Assistência à Saúde no enfrentamento da COVID-19: relato de experiência. **Rev Esc Enferm USP**. v. 56 (e20210210), p. 1-8, 2022.
- SAIDEL, M. G. B. *et al.* Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.L.], v. 28, p. 1-6, maio 2020.
- SANTOS, K. M. R. *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**. v. 25, (spe), p. 1-15, 2021.
- SCHMIDT B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud Psicol**. v. 37, e. 200063, p. 1-14, 2020.
- SILVA JUNIOR, J. S. *et al.* Estressores psicossociais ocupacionais e sofrimento mental em trabalhadores de saúde na pandemia de COVID-19. **einstein** (São Paulo). v. 19, s/n, e. AO6281, p. 1-8, 2021.
- SILVA, A. C. O. *et al.* Máscara de tecido como proteção respiratória em período de pandemia da covid-19: lacunas de evidências. **Rev Bras Enferm**. v. 73, (Suppl-2), p. 1-7, 2020 (a).
- SILVA, D. S. D. *et al.* Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. **Rev Esc Enferm USP**. 2015; v. 49, n. 6, p. 1027-1036, 2015.
- TAVARES, J. P. *et al.* Alterações psíquicas em profissionais da enfermagem pertencentes ao grupo de risco para complicações da Covid-19. **Texto & Contexto Enfermagem**. v. 31:e20220449, p. 1-14, 2022.
- TOBASE, L. *et al.* Escuta empática: estratégia de acolhimento aos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia por coronavírus. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, e20200721, 2021.
- TOBASE, L., *et al.* Escuta empática: estratégia de acolhimento aos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia por coronavírus. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, e20200721, 2021.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura.** [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Coronavirus disease (COVID-19)**

**pandemick.** 2020. Disponível em:

<<https://www.who.int/emergencies/diseases/novelcoronavirus-2019>>. Acesso em: 15 de abril de 2022.

ZELADITA-HUAMAN, J. A. *et al.* Preocupação e medo como preditores de fatalismo por COVID-19 no cotidiano de trabalho dos enfermeiros. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** v. 30, e3605, p. 1-9, 2022.

ZHU, N. *et al.* Um novo coronavírus de pacientes com pneumonia na China, 2019. **N Engl J Med**, v. 382, n. 8, p. 727-733, 2020.

## APÊNDICES

## APÊNDICE - A

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO  
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM****FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS**

**Quadro** – Síntese dos artigos encontrados de acordo com ano, título, autor (es), objetivos, principais resultados da pesquisa e base de dados.

<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Objetivo (s)</b>	<b>Principais Resultados</b>	<b>Base de dados</b>
--	--	--	--	--	--